



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

ADRIELE RODRIGUES NUNES

**LITERATURA INFANTO JUVENIL: A INTEGRAÇÃO DO LIVRO
POP-UP ADAPTADO EM LIBRAS COMO SUPORTE PEDAGÓGICO
NA EDUCAÇÃO DE SURDOS**

**MONTEIRO
2024**

ADRIELE RODRIGUES NUNES

**LITERATURA INFANTO JUVENIL: A INTEGRAÇÃO DO LIVRO POP-UP
ADAPTADO EM LIBRAS COMO SUPORTE PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DE
SURDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras.

Área de concentração: Educação Inclusiva.

Orientador: Prof^ª. Esp. Kívia Karla de Figueiredo Marinho

**MONTEIRO
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N972I Nunes, Adriele Rodrigues.
Literatura infanto juvenil [manuscrito] : a integração do livro pop-up adaptado em libras como suporte pedagógico na educação de surdos / Adriele Rodrigues Nunes. - 2024.
38 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2024.
"Orientação : Profa. Esp. Kívia Karla de Figueiredo Marinho, Coordenação do Curso de Letras - CCHE. "

1. Educação de surdos. 2. Libras. 3. Literatura. 4. Livro Pop-up. 5. Educação inclusiva. I. Título

21. ed. CDD 370.115

Elaborada por Talita R. Bezerra - CRB - 15/970

Biblioteca
José
Rafael de
Menezes

ADRIELE RODRIGUES NUNES

LITERATURA INFANTO JUVENIL: A INTEGRAÇÃO DO LIVRO POP-UP ADAPTADO
EM LIBRAS COMO SUPORTE PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras.

Área de concentração: Educação Inclusiva.

Aprovada em: 27/06/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **KÍVIA KARLA DE FIGUEIREDO MARINHO**
Data: 02/07/2024 19:04:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Esp. Kívia Karla de Figueiredo Marinho (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente
 **MARIA DA CONCEICAO ALMEIDA TEIXEIRA**
Data: 03/07/2024 14:41:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente
 **CONCEICAO DE MARIA COSTA SAUDE**
Data: 03/07/2024 11:52:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Ma. Conceição de Maria Costa Saúde
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Aos meus pais, meu esposo e minha irmã, pela dedicação, companheirismo e incentivo. A vovó Estelita (in memoriam), por ser minha maior inspiração e exemplo de persistência, força e aprendizado. Também por ser minha “primeira aluna” e acreditar no meu potencial, mesmo sendo uma pré-adolescente que tentava alfabetizá-la da melhor forma possível, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me levado a uma terra completamente desconhecida e me fazer crescer diante de todas as dificuldades apresentadas até hoje. Sem o sustento, graça e misericórdia D’Ele, nada disso teria acontecido.

À professora Kívia, que chegou em um momento inesperado e desesperado da minha vida acadêmica e fez o seu papel de professora e orientadora com muita excelência. Se o orientador tivesse avaliação, com toda a certeza a nota dela seria mais que máxima, pois ela conseguiu trazer leveza e fluidez durante esse percurso. Além de embarcar, apoiar e aprimorar todas as minhas ideias que foram descobertas ao longo dessa pesquisa.

Ao meu esposo, Gabriel, que esteve comigo como amigo, namorado, noivo e agora esposo. Obrigada por estar presente em todo o tempo, mesmo a quilômetros de distância, pela paciência, companheirismo, parceria, por todo o apoio e incentivo quando eu quis desistir. Obrigada por sempre lembrar o quanto sou capaz, determinada e onde posso chegar. Você foi e é uma peça essencial para a minha carreira profissional. Te amo muito!

Ao meu pai, Edson, que tanto se esforçou para que esse sonho acontecesse. Mesmo distante ele se fazia presente com suas ligações ou mensagens “Painho te ama”. É, painho, sua filha conseguiu chegar até o fim e te dar muito orgulho.

À minha mãe, Elisabete, que também se esforçou e dedicou grande parte da sua vida para eu me tornar a mulher e profissional que sou hoje. Que sempre fazia umas comidinhas deliciosas para eu levar e matar a saudade do tempero dela. Te amo, mainha!

À minha irmã e ao meu cunhado, Adriane e Eliabes, por terem me apoiado e acreditado no meu potencial e no final dessa trajetória, terem me dado um presentão lindo, que é o pequeno “Isaque de titia”.

À minha família do coração, Família Porfírio, pelo apoio, cuidado e incentivo. Obrigada por me acolherem como filha e estarem comigo em mais um momento importante da minha vida.

Aos meus avós, Estelita e Henrique (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, me trouxeram inspiração e apoio enquanto estavam presentes. Me ensinaram a valorizar cada conhecimento adquirido ao longo da minha formação.

Ao meu trio de trabalho que virou “as irmãs que a universidade me deu”, Walkiria, Erika e Débora, desde o começo estiveram comigo, me ajudando não somente nos trabalhos acadêmicos como também no cotidiano. Cuidaram de mim quando mais precisei

e também me apresentaram um dos melhores pratos da vida: carne de bode! Amo vocês, meninas! Obrigada por tanto.

À minha querida amiga e mãe na fé, Simone, muuuuuito obrigada por ter cuidado de mim quando mais precisei, obrigada por me ajudar a olhar os desafios da vida com outra ótica, obrigada por ser minha companhia aos domingos quando todos estavam reunidos com suas famílias e por me apresentar o maravilhoso e delicioso arroz de leite rsrs. Você foi essencial para o meu “recomeço” em Monteiro.

À Raquel... amigaaa, obrigada por acreditar em mim e no meu potencial! Obrigada por topar minhas ideias e me dar total apoio durante essa trajetória. “tu sabe que eu te amo, né?!”

Aos meus amigos, Camila e Derley, muito obrigada pelo companheirismo, por todas as caronas e também por todo o suporte nas horas necessárias. Camila, obrigada por ser a resposta do cuidado de Deus nos momentos em que pensei que estava sozinha, você cuidou de mim nos detalhes sem nem perceber.

Na reta final da trajetória acadêmica ganhei mais duas irmãs: Kívia e Fernanda. Meninas, meu MUITO obrigada por todos os conselhos e cuidado durante esse tempo, obrigada pelas manhãs de sexta-feira com bolo quentinho de fubá e suco de laranja. Espero ter vocês comigo por toda a minha vida. Amo vocês!

Não posso esquecer da família Marinho, que também me acolheu, tornou-se parte da minha família e me deu de presente a dádiva de ser madrinha da pequena e doce Lavínia e tia do mini chef Leonan. Serei eternamente grata ao Senhor por tê-los em minha vida. Vocês também foram essenciais para que esse sonho se tornasse realidade.

À Geovany, que foi meu professor no Ensino Médio e um dos meus motivadores para ingressar no mundo das Letras. Obrigada por me socorrer nos momentos em que precisei de uma “mãozinha acadêmica” e, principalmente, por acreditar na profissional que me tornei e me dar a oportunidade de fazer parte do time “Colégio Conhecer”.

E, para concluir, a todos que estiveram presentes em minha vida, seja perto ou longe, torceram por mim e me incentivaram, muitíssimo obrigada!

Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar". Josué 1:9

RESUMO

Com a evolução da história da educação de surdos, é notório uma trajetória de desafios e progressos. Durante muitos anos até o surgimento das metodologias de ensino, os surdos foram privados e marginalizados das relações sociais e do cotidiano que as pessoas, consideradas normais, podiam desfrutar. Um dos pilares da Língua Portuguesa é a literatura, que é moldada pelo contexto histórico e cultural de cada sociedade, podendo ser multifacetada e expandir seus horizontes para além do texto escrito, despertando reflexões e conectando os indivíduos através do espaço e tempo. A literatura surda em Língua de Sinais (Libras) é considerada uma expansão desse conceito por meio da cultura e identidade surda. Mediante a isso, a linguagem visual-espacial pode transmitir tanto experiências como perspectivas e emoções. A literatura em Libras não é apenas uma tradução da língua oral, mas sim uma criação original que reflete a estética e sensibilidade únicas da comunidade surda. Com esse intuito, discutimos nesta pesquisa sobre o bilinguismo na educação de surdos e a importância do ensino de literatura para surdos através da aplicação do livro pop-up. Ao longo dessa pesquisa, criamos um livro pop-up adaptado em Libras como recurso de ensino nas aulas de Literatura, para tal, foi criada uma narrativa com a releitura da Emília do Sítio do Pica Pau Amarelo, porém, sua história acontece no Nordeste. Neste processo de escrita do livro, fizemos algumas pesquisas tanto bibliográficas como de campo para que o livro tivesse traços únicos no decorrer da trajetória viajante da boneca de pano. Diante disso, a presente pesquisa visa apresentar uma proposta metodológica de ensino de literatura para surdos, sendo utilizado o uso do livro pop-up como forma de acessibilidade inclusiva no ensino de Língua Portuguesa como segunda língua (L2). Para isso, utilizamos como embasamento teórico, Strobel (2008, 2009) acerca da cultura e história da educação de surdos, ao que se refere à literatura nos baseamos em Cândido (1995) e Lajolo (1982) e à literatura surda Karnopp (2008), Quadros (2004, 2005) e Sutton-Spence (2021). Percebemos o quanto a disponibilidade de materiais didáticos para esse tipo de metodologia é escassa, por isso objetivamos ajudar outros professores, desenvolvendo ao longo dessa pesquisa a criação de conteúdos educativos que promovam a compreensão, dentro da cultura e identidade surda, e a apreciação do gênero literário narrativo utilizando a Libras como principal meio de comunicação visual; desenvolver um livro pop-up interativo que utiliza elementos visuais para representar de forma acessível a narrativa literária, adaptando-se às necessidades específicas dos alunos surdos; e ofertar o livro pop-up como suporte pedagógico em sala de aula para auxiliar os professores ao ensinar literatura para alunos surdos.

Palavras-Chave: Educação de Surdos; Libras; Literatura; Livro Pop-up.

ABSTRACT

The evolution of the history of deaf education, a trajectory of challenges and progress, is evident. For many years, until the emergence of teaching methodologies, deaf individuals were deprived of and marginalized from social relations and everyday life that people considered “normal” could enjoy. One of the pillars of the Portuguese language is literature, which is shaped by the historical and cultural context of each society. Literature can be multifaceted and expand its horizons beyond the written text, sparking reflections and connecting individuals across space and time. Deaf literature in Brazilian Sign Language (LIBRAS) is considered an expansion of this concept through deaf culture and identity. Through this medium, the visual-spatial language can convey experiences, perspectives, and emotions. Literature in Libras is not merely a translation of spoken language but an original creation that reflects the unique aesthetics and sensibilities of the deaf community. With this aim, our research discusses bilingualism in deaf education and the importance of teaching literature to the deaf through the application of pop-up books. Throughout this research, we created a pop-up book adapted into Brazilian Sign Language (Libras) as a teaching resource for Literature classes. For this purpose, a narrative was developed based on the reinterpretation of Emilia from “Sítio do Picapau Amarelo,” but her story takes place in the Northeast of Brazil. During the book-writing process, we conducted both bibliographical and field research to ensure the book had unique features throughout the traveling journey of the rag doll. Therefore, this research aims to present a teaching methodological proposal for the deaf, using the pop-up book as an inclusive accessibility tool in teaching Portuguese as a second language (L2). To this end, we used Strobel (2008, 2009) as a theoretical foundation regarding the culture and history of deaf education, while for literature we based our study on Cândido (1995) and Lajolo (1982), and for deaf literature on Karnopp (2008), Quadros (2004, 2005), and Sutton-Spence (2021). We realized how scarce the availability of didactic materials for this type of methodology is, so we aimed to help other teachers by developing educational content throughout this research that promotes understanding, within the deaf culture and identity, and the appreciation of the narrative literary genre using Libras as the main visual communication medium; to develop an interactive pop-up book that uses visual elements to represent the literary narrative in an accessible way, adapting to the specific needs of deaf students; and to offer the pop-up book as a pedagogical support in the classroom to assist teachers in teaching literature to deaf students.

Keywords: Literature; Pop-up book; Libras; Deaf Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Roleta de Substantivos	28
Figura 2 - Cartilha de Adjetivos	28
Figura 3 - Exemplar de um livro da série 'Harry Potter' em formato pop-up.....	30
Figura 4 - Ilustração da Emília Surda	31
Figura 5 - Ilustração original da boneca Emília	31
Figura 6 - Print do vídeo no YouTube.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos

L1 - Primeira Língua

L2 - Segunda Língua

LDBEN - Lei Brasileira de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

LSF - Língua de Sinais Francesa

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS.....	15
2.1 Bilinguismo na Educação de Surdos.....	17
3. CONTEXTO HISTÓRICO DA LITERATURA NO BRASIL.....	20
3.1 O que é Literatura?.....	22
3.2 Literatura Ouvinte Versus Literatura Surda.....	23
3.3 Literatura em Libras.....	25
4. ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS.....	26
5. O PERCURSO METODOLÓGICO.....	28
5.1 O Processo de Criação do Livro.....	29
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
7. REFERÊNCIAS.....	36
8. ANEXOS.....	38

1. INTRODUÇÃO

A educação de surdos no Brasil enfrenta desafios significativos, especialmente no que se refere à disponibilização de materiais didáticos adequados e à adaptação dos métodos de ensino às necessidades linguísticas específicas para o povo surdo. A Lei 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda, marcou um avanço significativo na inclusão social e educacional dos sujeitos surdos.

Contudo, a efetiva implementação dessa legislação exige não apenas o reconhecimento formal da comunicação em Libras, mas também assegura a adaptação de recursos pedagógicos e metodologias que promovam um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz para os sujeitos surdos, além de um conforto linguístico.

Ao mesmo tempo, os debates que envolvem a educação de surdos vêm ganhando um destaque cada vez maior no cenário nacional nos últimos anos, o que reflete e impacta a formação educacional dos mesmos, principalmente quando aborda-se as metodologias, por vezes baseadas em metodologias ouvintistas, que é um aspecto crucial. Conforme discutido por Fernandes e Moreira (2014), quando explana que a aquisição do português por alunos surdos difere substancialmente do processo de aquisição por alunos ouvintes, exigindo abordagens metodológicas específicas que levem em consideração a primeira língua desses alunos, a Libras. Assim, o conforto linguístico, que permite aos alunos compreender e se expressar de maneira eficaz, é essencial para o sucesso acadêmico e pessoal.

Posto isso, a presente pesquisa envolve o ensino de Língua Portuguesa, como segunda língua para sujeitos surdos, com base na literatura infanto juvenil, dando destaque à maneira como essa literatura chega a esses sujeitos e de que forma os materiais adaptados em Libras se inserem no contexto educacional desses sujeitos.

Nessa perspectiva, refletindo acerca do ensino de literatura para surdos nas aulas de Língua Portuguesa, a pesquisa norteia-se pelo seguinte questionamento: Como ensinar literatura para surdos que tem como principal artefato cultural a experiência visual?

Para responder essa questão, objetivamos apresentar uma proposta metodológica de ensino de literatura para surdos, utilizando recursos visuais, mais precisamente o livro pop-up, como forma de acessibilidade linguística no ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental, desdobrando-se em três objetivos específicos sendo eles: a) Criar

conteúdos educativos que promovam a compreensão, dentro da cultura e identidade surda, e a apreciação do gênero literário narrativo utilizando a Libras como principal meio de comunicação visual; b) Desenvolver um livro pop-up interativo que utiliza elementos visuais para representar de forma acessível a narrativa literária, adaptando-se às necessidades específicas dos alunos surdos e c) Ofertar o livro pop-up como suporte pedagógico em sala de aula para auxiliar os professores ao ensinar literatura para alunos surdos.

A falta de materiais didáticos adaptados em Libras para o ensino de literatura a alunos surdos cria uma barreira significativa, impedindo o pleno desenvolvimento de suas habilidades linguísticas e literárias. Como já posto, o Decreto 5.626/2005 que regulamenta a Lei 10.436/2002 motiva a busca por métodos e recursos que assegurem uma educação inclusiva de qualidade.

Pela mesma razão, nesse contexto, consideramos que esta pesquisa é de grande valia, pois busca refletir a carência de materiais didáticos na prática de ensino na educação inclusiva, garantirá que todos os alunos, independentemente de suas habilidades auditivas inclusos em salas mistas¹ ou não, tenham acesso equitativo à educação literária bilíngue, promovendo uma educação mais justa e inclusiva, além de servir como base teórica para estudos futuros.

Partindo para o contexto sinalizante e estrutural da Libras, neste caso visual-gestual, o sujeito surdo tem a experiência visual como seu principal artefato cultural sendo considerado o povo do olho como explana Lebedeff (2017), onde o olho desempenha um papel central na aquisição e construção de conhecimento para indivíduos surdos conforme, também, reforça Skliar (1999), quando diz que a visualidade não é apenas uma característica da comunicação dos surdos, mas um artefato cultural que permeia suas práticas e formas de entender o mundo. Logo, os recursos educativos que valorizam a dimensão visual são fundamentais para uma educação mais inclusiva e eficaz.

Diante desse cenário, adentrando no contexto educacional, a visualidade é tida como uma abordagem imprescindível para o desenvolvimento social e cultural do aluno surdo, tendo em vista que ele capta as informações no mundo através dos olhos. Por conseguinte, o ensino da Libras desde a infância juntamente com o Português, oportuniza-o ter uma base sólida para a comunicação, aprendizado e participação plena na sociedade.

¹ Salas mistas: Salas compostas por alunos surdos, ouvintes ou com deficiências auditivas (DA).

Assim, à medida que, a literatura é um campo vasto e multifacetado que transcende definições simplistas, ela também molda várias nuances culturais e contextos históricos, refletindo a complexidade da experiência humana, onde nós enquanto docentes podemos utilizá-la, especialmente adaptado em Libras, para emergi-la como uma ferramenta pedagógica promissora para esse público.

Por fim, a abordagem inovadora na utilização de livros pop-up adaptados em Libras não apenas promete transformar a maneira como a literatura é ensinada aos alunos surdos, mas também abre novas possibilidades para o envolvimento e a motivação desses estudantes. Imagine a cena: páginas que ganham vida através de figuras tridimensionais, histórias que se desenrolam não apenas em palavras, mas em movimentos, cores e formas que dialogam diretamente com a percepção visual dos alunos. Esse método pedagógico, além de tornar o aprendizado mais acessível, oferece uma experiência imersiva que pode despertar um amor pela leitura e pelo conhecimento.

Logo, convidamos você, leitor, a mergulhar nesta pesquisa que explora não só os benefícios educacionais desta metodologia, mas também o impacto transformador que ela pode ter na vida dos alunos surdos, abrindo portas para um mundo de imaginação e descoberta.

E, para te ajudar, o presente trabalho encontra-se dividido na atual introdução e nos seguintes tópicos: **2.** História da educação de surdos, onde fazemos um pequeno contexto histórico de como surgiu a Libras; **2.1.** Bilinguismo na educação de surdos, sobre as metodologias de ensino; **3.** Contexto histórico da literatura no Brasil, sobre o processo histórico da literatura brasileira; **3.1.** O que é Literatura?, acerca de sua conceitualização; **3.2.** Literatura ouvinte *versus* Literatura surda, onde fazemos um breve comparativo para maior entendimento da diferença entre ambas; **3.3.** Literatura em Libras, relacionando com a cultura surda; **4.** Adaptação de materiais didáticos, acerca da visualidade do sujeito surdo; **5.** O percurso metodológico, em que destrinchamos o percurso traçado durante a pesquisa; **5.1.** O processo de criação do livro, tendo em vista a escassez de material adaptado em Libras e, por fim, as **6.** Considerações finais.

2. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Dentro de um mundo majoritariamente ouvinte, a história da educação de surdos se revela na luta contra a injustiça.

Em síntese, a história dos Surdos, contada pelos não-Surdos, é mais ou menos assim: primeiramente os Surdos foram “descobertos” pelos ouvintes, depois eles foram isolados da sociedade para serem “educados” e afinal conseguem ser como os ouvintes; quando não mais se pôde isolá-los, porque eles começaram a formar grupos que se fortaleciam, tentou-se dispersá-los, para que não criassem guetos. (SA, 2003, p.3)

A história da educação de surdos é marcada por uma trajetória complexa, repleta de obstáculos e avanços significativos, percebidos durante o passar dos anos. Por muito tempo os surdos foram marginalizados e privados do cotidiano que as pessoas, consideradas normais, desfrutavam no seu dia a dia, como explica Perlin e Strobel (2008, p.5):

os sujeitos surdos eram rejeitados pela sociedade e posteriormente eram isolados nos asilos para que pudessem ser protegidos, pois não se acreditava que pudessem ter uma educação em função da sua ‘anormalidade’, ou seja aquela conduta marcada pela intolerância obscura na visão negativa sobre os surdos, viam-nos como ‘anormais’ ou ‘doentes’.

Na Grécia Antiga, os indivíduos surdos enfrentam uma severa marginalização social, sendo considerados inválidos e de grande incômodo para a sociedade. De acordo com registros históricos, essa percepção negativa resultava em punições extremas, como a condenação à morte, onde eram lançados nas águas. Aqueles que conseguiam escapar desse destino trágico viviam em condições extremamente precárias, muitas vezes como escravos ou completamente abandonados à própria sorte. Essa realidade reflete uma profunda falta de compreensão e valorização das pessoas surdas, evidenciando a crueldade e a exclusão sistemática que sofriam.

No contexto das civilizações egípcia e persa, os indivíduos surdos eram vistos de maneira significativamente positiva, em comparação a outras culturas antigas. Considerados criaturas privilegiadas e mensageiros divinos, acreditava-se que os surdos possuíam a capacidade de se comunicar secretamente com os deuses. Este entendimento gerava um forte sentimento humanitário e de respeito, levando essas sociedades a proteger e venerar os surdos. Contudo, apesar da adoração e do status especial concedido a eles, os surdos levavam uma vida inativa e sem educação, limitando suas oportunidades de desenvolvimento e participação na sociedade.

Durante a Idade Média, a comunicação com os surdos variava de acordo com as crenças e práticas culturais predominantes em diferentes regiões do mundo. De acordo com

Strobel (2009), “nesta época, só os surdos que conseguiam falar tinham direito à herança”. Pela tradição eram proibidos não só de receber heranças, mas também de realizar enlace matrimonial, administrar os negócios da família e até de participar dos rituais religiosos, devido não conseguirem se confessar.

Consequentemente, segundo Strobel (2009), durante o século XVI, decorre um marco importante na história da educação de surdos quando Pedro Ponce de León (1510-1584), um monge espanhol, aprimora um método de comunicação baseado em sua trajetória no mosteiro, em que utilizava gesto para se comunicar com outros monges mantendo assim, os seus votos de silêncio. Ele foi precursor na comunicação com surdos, a pedido da igreja que tinha o intuito de catequizar os surdos, através de orientações educacionais, objetivando extrair suas para que, assim, os que tivessem posses ou fossem de famílias abastadas, pudessem participar dos rituais religiosos e manter a igreja.

A autora ainda afirma que, do mesmo modo que Ponce de León obtinha sucesso com as orientações educacionais, a notícia se espalhava pela Europa chegando ao conhecimento, do também espanhol, Juan Pablo Bonet (1573-1633) que, aproveitando-se desse momento histórico, criou, em 1620, o livro *Reducción de las letras y arte para enseñar a hablar a los mudos*, que ensinava técnicas de leitura para surdos através da *dactilologia*², onde mais tarde foi reeditado na França tendo como título *Redução das Letras e Arte de Ensinar a Falar os Mudos*.

A partir de então, com a boa nova se espalhando pela Europa, a educação de surdos começou a ganhar avanços significativos, quando na França, Charles-Michel de l'Épée, conhecido até hoje como o pai dos surdos, fundou a primeira escola gratuita para surdos. Ele adotou o método de Juan Pablo para ensinar aos surdos, tendo como suporte a dactilologia formalizando a Língua de Sinais Francesa (LSF).

Chegando ao Brasil, a história da língua de sinais é marcada por uma rica trajetória de evolução e adaptação. No século XIX, a importação de métodos educacionais provenientes da Europa, especialmente da França, desempenhou um papel crucial no desenvolvimento da língua de sinais.

Este processo foi catalisado pela vinda de educadores surdos europeus, que trouxeram consigo não apenas técnicas pedagógicas inovadoras, mas também uma nova forma de

² Também conhecido como alfabeto manual, a dactilologia é um empréstimo linguístico utilizado para soletrar palavras, auxiliando na interlocução entre palavras e sinais utilizados por pessoas, surdas e/ou ouvintes, sinalizantes.

comunicação visual que revolucionou a vida das pessoas surdas no Brasil, a exemplo do professor Eduard Ernest Huet, em 1855, a convite do então Imperador D. Pedro II.

A princípio, a intenção do Imperador era instruir seu neto surdo. Porém, ao passo desse acontecimento, dois anos depois era fundada a primeira escola para surdos, na então capital do Brasil Rio de Janeiro, o “Imperial Instituto dos Surdos-Mudos”, atualmente, “Instituto Nacional de Educação de Surdos”– INES, criada pela Lei nº 939 no dia 26 de setembro de 1857, data em que, atualmente, comemora-se o dia nacional da pessoa surda.

A partir dos ensinamentos de Huet através da LSF e o contato com surdos brasileiros, cria-se uma mistura da língua de sinais, fazendo surgir a Língua Brasileira de Sinais - Libras, adiante assim mencionada.

A história da educação de surdos é marcada por diversos acontecimentos, como citado no tópico acima. Agora iremos adentrar nas metodologias educacionais que marcaram essa história, sendo elas três: o oralismo, a comunicação total e o bilinguismo. O oralismo, que teve seu auge no final do século XIX, enfatiza o desenvolvimento da fala e da leitura labial, frequentemente excluindo a língua de sinais, proibida durante o Congresso de Milão realizado na Itália no ano de 1880 e que perdurou por quase 100 anos. Em contraste, a comunicação total, surgida na década de 1970, adota uma abordagem mais inclusiva, utilizando todas as formas de comunicação disponíveis para atender as necessidades dos alunos surdos, porém não era a mais adequada. Atualmente, o bilinguismo se estabilizou como uma metodologia que valoriza a língua de sinais como a primeira língua dos surdos e a língua escrita, neste caso o português como a segunda, promovendo uma educação mais equilibrada e culturalmente respeitosa. Por isso, iremos discutir detalhadamente o bilinguismo, destacando suas características, práticas e impactos na educação de surdos.

2.1 Bilinguismo na Educação de Surdos

A comunidade surda enfrenta diversos desafios, que não se limitam ao ambiente familiar, estendendo-se por diversas esferas sociais, incluindo o contexto escolar. Mesmo com a inclusão e acessibilidade sendo frequentemente discutidas, muitas vezes não são suficientes para mitigar os desafios enfrentados por surdos que experimentam a aprendizagem tardia, especialmente no que diz respeito à comunicação, um aspecto essencial de suas vidas.

O ensino da Libras desde a infância tem como objetivo principal fomentar o desenvolvimento linguístico dos surdos, permitindo que aprendam dentro de sua cultura e

identidade surda, proporcionando os benefícios já comprovados por pesquisadores na área, como explica Pereira e Vieira (2009), citando Skliar:

Reconhecendo a condição bilíngue e bicultural das pessoas surdas, Skliar (1997/2004) defende que as crianças surdas devem crescer bilíngues, que a primeira língua delas deve ser a língua de sinais e que a segunda deve ser a língua majoritária, na modalidade escrita. (Skliar 1997/2004 *apud* Pereira e Vieira, 2009, p. 64)

Apesar de muitos surdos terem contato com a Libras apenas ao adentrar na escola, é necessário um contato com a comunidade surda para que ele tenha acesso não só a língua de sinais como um todo, mas também à cultura surda, experiências e convívios com outros cidadãos surdos. Essa comunicação pode ser estabelecida diretamente com um professor surdo, ou gradualmente com as experiências e conhecimentos adquiridos ao decorrer de sua trajetória.

Os surdos, que utilizam a Libras como sua primeira língua (L1) ao longo de suas vidas, também aprendem o português como segunda língua (L2), principalmente na forma escrita. No entanto, surge o desafio de como adquirir essa segunda língua, que é exigida pela sociedade, sem depender da língua de origem. A solução reside na educação bilíngue.

Bilinguismo é mais do que o domínio puro e simples de uma outra língua como mero instrumento de comunicação. E neste sentido, apenas os integrantes dessa comunidade, como surdos, podem contribuir, de modo efetivo, para a educação de crianças surdas (Fernandes, 2003, p. 55).

O bilinguismo na educação de surdos no Brasil é uma questão complexa e crucial. Historicamente, houveram debates e diferentes abordagens sobre qual método educacional é mais adequado para os surdos. Tradicionalmente, a educação de surdos no Brasil foi influenciada por abordagens que visavam a oralização, com foco na fala e na leitura labial. No entanto, nas últimas décadas, o reconhecimento da Libras como língua natural da comunidade surda trouxe uma mudança significativa na perspectiva educacional.

Por muito tempo a comunidade surda vem batalhando pela educação bilíngue no Brasil, mas somente em 2020 que foi criado um projeto de lei, originário da PL nº 4.909/20, divulgado pelo senador Flávio Arns (Podemos-PR). No entanto, a lei foi sancionada em 03 de agosto de 2021 pelo presidente da República Federativa do Brasil, no qual passa a ponderar a Educação Bilíngue de Surdos como modalidade de ensino e foi incluída na Lei Brasileira de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN - Lei nº 9.394/1996). Em que sanciona:

[CAPÍTULO V-A. Art. 60-A.](#) Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns

ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos. (BRASIL, 2021).

O bilinguismo defende o uso de duas línguas: Libras, como L1, e a língua majoritária do país como L2, no caso do Brasil o Português, assegurada pela Lei nº 14.191/21. Ambas as línguas são consideradas essenciais para o desenvolvimento educacional, social e emocional dos surdos. Através desse reconhecimento por lei, a comunidade surda passa a ter uma de suas lacunas preenchidas pelo fato da inclusão ser ainda mais concreta nas escolas. No entanto, apesar do reconhecimento por lei, ainda existem desafios para a educação de surdos.

Sabendo que a Libras é uma língua visual-espacial, com sua própria gramática e estrutura linguística, diferentemente das línguas orais, que dependem do som e da audição, ela utiliza o movimentos, configurações das mãos, pontos de articulações e as expressões faciais corporais para transmitir significados, regras gramaticais essas chamadas de parâmetros da Libras. A independência gramatical e estrutural da língua de sinais reforça sua legitimidade como uma língua completa e funcional, essencial para a inclusão e o respeito às identidades culturais dos surdos, visto que

As línguas de sinais são consideradas línguas naturais e, conseqüentemente, compartilham uma série de características que lhes atribui caráter específico e as distingue dos demais sistemas de comunicação. As línguas de sinais são, portanto, consideradas pela linguística como línguas naturais, ou como um sistema linguístico legítimo e não como um problema de surdo ou como uma patologia da linguagem (Quadros e Karnopp, 2004, p. 30).

Logo, ela oferece uma forma natural de comunicação para os surdos e é crucial para seu desenvolvimento cognitivo e identidade cultural. Portanto, o ensino e o uso da Libras na educação de surdos são fundamentais para garantir o acesso à informação, ao desenvolvimento linguístico e ao bem-estar emocional.

Ao mesmo tempo, o bilinguismo inclui o aprendizado da língua majoritária do país, que é o Português no caso do Brasil. O Português escrito é essencial para que os surdos possam participar plenamente da sociedade, acessar conteúdo acadêmico e desenvolver habilidades de leitura e escrita. No entanto, é importante reconhecer que o Português como segunda língua para os surdos requer estratégias de ensino específicas que levem em consideração suas experiências linguísticas e culturais.

Embora o bilinguismo na educação de surdos tenha progredido nos últimos anos no Brasil, ainda há desafios a serem enfrentados, como a falta de formação adequada de

professores em Libras e a falta de recursos adequados nas escolas. No entanto, é fundamental continuar avançando em direção a uma educação verdadeiramente inclusiva, que reconheça e valorize a diversidade linguística e cultural dos surdos, garantindo-lhes oportunidades iguais de aprendizado e desenvolvimento.

A integração do bilinguismo, no decurso do tempo, permitiu uma maior visibilidade e valorização da diversidade linguística e cultural, promovendo a inclusão do sujeito surdo, de fato, além do reconhecimento das contribuições literárias ao longo da história. Assim, a evolução da Libras no Brasil se entrelaça com a literatura, criando um legado que celebra a pluralidade e a expressão criativa em todas as suas formas e que veremos a seguir.

3. CONTEXTO HISTÓRICO DA LITERATURA NO BRASIL

A literatura brasileira é um mosaico rico e diversificado que reflete a complexidade histórica, cultural e social do país ao longo dos séculos. Desde os primórdios da colonização portuguesa até os dias atuais, a literatura brasileira tem sido influenciada por uma infinidade de contextos e movimentos, cada um deixando sua marca distintiva.

O período colonial brasileiro foi marcado pela imposição da cultura europeia, especialmente a portuguesa, sobre as tradições indígenas e africanas. O início do processo literário desse período foi predominantemente religioso e de cunho informativo, destacando-se os relatos de viagem, cartas e sermões. O Padre Antônio Vieira e Gregório de Matos foram alguns dos grandes nomes que tiveram evidência nesse período.

A partir de então, o Brasil passa de um período colonial para a chegada da Família Real Portuguesa, em 1808. Nesta época, houve um impulso significativo para o desenvolvimento cultural do país. A abertura dos portos às nações amigas e a fundação de instituições como a Imprensa Régia fomentaram o surgimento de uma imprensa literária e o florescimento das primeiras manifestações românticas na literatura brasileira.

Tais manifestações foram demarcadas pelo Romantismo, Realismo, Naturalismo e Modernismo. O Romantismo brasileiro, que teve seu apogeu no século XIX, foi um movimento marcado pela exaltação do nacionalismo, da natureza exuberante e do sentimentalismo. Autores como José de Alencar e Álvares de Azevedo são figuras proeminentes deste período, que exploraram temas como o amor trágico, a exaltação da pátria e o indianismo, que podemos encontrar em obras como *O Guarani* (1857), *Iracema* (1865) e

Ubirajara (1874) de José de Alencar; e Noite na Taverna (1855) e Poema do Frade (1862) do autor Álvares de Azevedo.

No final do século XIX e início do século XX, o Realismo e o Naturalismo emergiram como reações ao idealismo romântico. Autores como Machado de Assis, considerado o maior escritor brasileiro de todos os tempos, exploraram os conflitos psicológicos, sociais e morais da sociedade brasileira, utilizando técnicas narrativas inovadoras e uma análise crítica da realidade.

O Modernismo brasileiro, iniciado com a Semana de Arte Moderna de 1922 em São Paulo, foi um marco na história da literatura brasileira. Esse movimento contestou as tradições estéticas vigentes, buscando uma linguagem mais próxima da realidade brasileira e uma identidade cultural autêntica. Após o Modernismo, a literatura brasileira continuou a se diversificar, abraçando uma variedade de estilos e temas. O engajamento político e social tornou-se uma característica marcante durante a ditadura militar (1964-1985), com autores como Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Melo Neto abordando questões sociais e políticas em suas obras.

Nos anos recentes, a literatura brasileira tem refletido os desafios e as mudanças da sociedade contemporânea, explorando temas como identidade, diversidade, desigualdade social e ambiental. Autores contemporâneos como Conceição Evaristo, Milton Hatoum e Luiz Ruffato têm ganhado destaque internacionalmente, ampliando o alcance e a relevância da literatura brasileira no cenário global. Outrossim, a história da literatura brasileira é um reflexo da riqueza e da diversidade cultural do país, marcada por uma constante busca por identidade, expressão e transformação.

Assim, ao traçarmos um panorama da evolução literária no Brasil, percebemos como cada período histórico moldou e foi moldado pela produção cultural de sua época, enriquecendo nossa identidade nacional. E, à medida que encerramos este mergulho no passado, convidamos você a continuar essa jornada fascinante e a explorar o próximo capítulo, onde nos debruçaremos, brevemente, sobre a essência da própria literatura. Prepare-se para uma pequena reflexão sobre o que é, afinal, a literatura e qual seu papel transformador em nossa sociedade.

3.1 O que é Literatura?

Ao refletirmos e buscarmos uma definição imediata para o termo "Literatura", deparamo-nos com a complexidade subjacente a essa palavra. Visto que a literatura não é algo concreto, existe todo um contexto histórico e social que caracteriza tal termo, além das influências culturais que ela sofre em cada sociedade.

Ao consultarmos o dicionário Oxford Languages, encontramos a seguinte definição:

s.f. 1. uso estético da linguagem escrita; arte literária.
"tendências da l."
2. conjunto de obras literárias de reconhecido valor estético, pertencentes a um país, época, gênero etc.
"l. medieval" (DICIONÁRIO OXFORD LANGUAGES, 2023)

Assim como o dicionário coloca que a literatura está apenas imbricada à linguagem escrita, Moisés (2012, p. 4) corrobora essa perspectiva ao afirmar que a literatura é derivada da "arte de escrever".

O vocabulário "literatura" provém do latim *littera*, que significa o ensino das primeiras letras. No sentido original – arte de escrever – manteve-se até o século XVIII. (...) E foi por meio de especialização de uma e outra que a Literatura entrou a assumir exclusiva identidade estética, pela qual se tornou conhecida em nossos dias: "até o fim do século XVIII, fala-se efetivamente de poesia e raramente de literatura, quando se trata do aspecto estético das obras escritas".

Essa perspectiva exclui o que é "falado" da definição literária. Obras literárias que são transmitidas oralmente não são reconhecidas como arte literária pelos dicionários. No entanto, mesmo na contemporaneidade, persiste a crença de que as obras relevantes são aquelas que foram registradas por escrito. Candido (1995, p.176) diz que a literatura é "todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura". Assim, muitas histórias foram contadas muito antes de serem registradas em papel, incluindo narrativas orais de séculos passados, fábulas e outras formas de expressão que hoje reconhecemos como parte do panorama literário.

Lajolo (1982, p. 38) traz em seus escritos, que a literatura "é a relação que as palavras estabelecem com o contexto, com a situação de produção e leitura que instaura a natureza literária de um texto". Portanto, é essencial que um texto literário possua uma expressão poética que alcance o leitor, além de uma escrita direcionada a uma linguagem literária. Nesse sentido, nem todo texto é considerado literário.

Tal pensamento leva a perceber que a literatura, como dito anteriormente, não está limitada a apenas uma definição. Hunt (2010, p. 84) coloca que "as definições de literatura

podem ser convenientemente separadas em características, normas culturais e segundo os usos que os indivíduos dão ao texto”. Assim, a literatura não está restrita apenas à escrita, mas também à expressão estética e à função poética que caracterizam um texto.

3.2 Literatura Ouvinte *Versus* Literatura Surda

Karnopp (2008) ressalta em seus escritos a significância do contexto histórico e cultural para a criação da Literatura Brasileira. Cada acontecimento na sociedade, ao longo de décadas ou séculos distintos, influenciou diretamente os movimentos literários. Da mesma forma ocorreu com a literatura surda, para que ela existisse, além da necessidade de um contexto histórico e o respeito à cultura surda, bem como a sua identidade. Sendo assim, o meio imprescindível para viabilizar tal literatura, são características visuoespaciais.

Strobel contribui para essa compreensão ao definir a literatura surda como

[...] as várias experiências pessoais do povo surdo que, muitas vezes, expõem as dificuldades e ou vitórias das opressões ouvintes, de como se saem em diversas situações inesperadas, testemunhando as ações de grandes líderes e militantes surdos e sobre a valorização de suas identidades surdas (Strobel, 2008, p.56).

Durante muitos anos, na história da educação dos surdos, a língua de sinais e a cultura surda foram amplamente negligenciadas. Foi necessário um longo período de luta para que esses aspectos ganhassem reconhecimento na sociedade. Um marco significativo nesse percurso foi o Congresso de Milão, realizado em setembro de 1880, uma conferência internacional que reuniu educadores e especialistas para discutir o futuro da educação para surdos. No entanto, apesar da expectativa de uma participação majoritária de surdos, a maioria dos presentes na conferência eram ouvintes.

Uma das principais conclusões desse congresso, foi a resolução que promoveu o método oralista como a abordagem preferencial para educar surdos, defendendo o uso da fala e da leitura labial em detrimento da língua de sinais, pois os surdos eram considerados “preguiçosos” para falar. Essa decisão teve um impacto duradouro nas políticas educacionais em muitos países, influenciando a proibição e a marginalização das línguas de sinais em favor do oralismo.

No entanto, o Congresso de Milão também gerou controvérsias, especialmente entre os defensores do oralismo e os adeptos das línguas de sinais. Muitos críticos argumentaram que a imposição do oralismo representava uma violação dos direitos linguísticos e culturais das comunidades surdas, privando-as de acesso à sua língua natural e, conseqüentemente, de

uma educação de qualidade. Essas divergências continuaram a moldar as políticas educacionais para surdos nas décadas seguintes, destacando a importância de considerar as necessidades e preferências das comunidades surdas ao desenvolver abordagens educacionais inclusivas.

Por cerca de um século, os surdos foram obrigados a aprender a falar oralmente, com o uso da língua de sinais sendo proibido. Isso implicava em práticas e em treinamentos focados na produção da fala, utilizando sensações das vibrações nas cordas vocais e leitura labial para desenvolver a linguagem verbal.

Essa abordagem persistiu por décadas no Brasil, com as políticas educacionais priorizando a oralização, mesmo que isso significasse negligenciar a língua de sinais e, conseqüentemente, a literatura surda. Dado que os surdos têm uma facilidade de aprendizado maior com uma linguagem visual, a compreensão da literatura em língua portuguesa se torna um desafio significativo para eles, especialmente quando se trata de obras literárias extensas.

Essa lacuna na literatura surda reflete um atraso e uma desconexão em relação à literatura ouvinte, que foi estabelecida na sociedade brasileira através da língua portuguesa. Como resultado, os escritos literários estão profundamente enraizados em uma cultura predominantemente ouvinte, deixando de lado a identidade e a experiência dos surdos.

Apesar das mudanças, o governo estabeleceu a Lei nº 10.436/02 (Brasil, 2002), na qual a Libras não pode ser usada como substituta da modalidade escrita da Língua Portuguesa, que para os Surdos é considerada uma segunda língua (L2). No entanto, o acesso à educação é um direito dos Surdos, assegurado por lei, conforme estipula o Decreto 5.626/05 (Brasil, 2005). A partir da educação infantil, torna-se obrigatório o ensino da Libras, bem como da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos, conforme estabelecido no art. 14, parágrafo 1º, inciso II.

Apesar dessas legislações, que garantem o direito à educação dos surdos e a inclusão da Libras como disciplina obrigatória desde a educação infantil, a realidade nas salas de aula frequentemente contrasta com esses marcos legais. Na prática, muitas escolas enfrentam desafios significativos na implementação efetiva dessas normativas. A falta de recursos adequados, como formação continuada para professores em Libras e métodos pedagógicos adaptados, frequentemente resulta em uma experiência educacional limitada para os alunos surdos. Além disso, a percepção equivocada de que a Libras não deve ser usada como

substituta da Língua Portuguesa escrita, relegando-a a um papel secundário, reflete uma lacuna na compreensão das necessidades linguísticas e educacionais desses alunos.

Essa desconexão entre a legislação vigente e sua aplicação prática também afeta diretamente os profissionais envolvidos, principalmente os professores que se veem em um lugar de incapacidade. A parte, temos os intérpretes de Libras que, frequentemente, se vêem sobrecarregados e mal preparados para atender às demandas de um ensino inclusivo eficaz.

A falta de suporte institucional e políticas claras de implementação cria um ambiente de incerteza e desmotivação, prejudicando tanto o desenvolvimento educacional quanto o bem-estar emocional dos estudantes surdos. Nesse contexto, torna-se essencial uma reflexão crítica sobre as políticas públicas e os investimentos necessários para garantir que as promessas legislativas se traduzam em práticas educacionais inclusivas e verdadeiramente transformadoras.

3.3 Literatura em Libras

Entende-se que um dos conceitos fundamentais para a literatura é a estética. De acordo com Sutton-Spence (2021, p.25), a linguagem estética é reconhecida “como bela ou prazerosa na forma das palavras ou no jeito como é apresentada”. Isso implica que uma das características distintivas da literatura é a capacidade de perceber a linguagem estética, onde é possível identificar elementos de "beleza" e "prazer" na obra apresentada. Dessa forma, é por meio da expressão estética na literatura que se torna possível conferir originalidade e características individuais ao que é comunicado ao receptor.

Segundo Mourão (2011), a literatura em Língua de Sinais (Libras) é um componente essencial do processo cultural surdo, permitindo que pessoas surdas contribuam para a produção literária e, conseqüentemente, estão em constante evolução. Assim, há uma interação social entre o artista e o público, caracterizando um processo de construção coletiva. Através da língua de sinais, é possível destacar a transmissão da linguagem estética por meio do prazer e da emoção expressos na arte sinalizada.

A literatura surda em Libras é aquela que é originalmente concebida nessa língua, ou seja, não é uma tradução da língua oral para a Língua de Sinais, mas sim uma criação que surge e é valorizada dentro da comunidade surda. Essa valorização reflete as experiências de vida dessa comunidade, que podem abordar desde vivências compartilhadas pelos surdos em geral até narrativas que exploram especificidades surdas, como a história da perseguição e

opressão enfrentada por eles, a educação de surdos e a percepção visual que molda suas visões de mundo. Como observado por Sutton-Spence (2021, p.27), independentemente do tema abordado, a literatura em Libras “mostra a perspectiva visual de uma pessoa surda através da língua de sinais.”

A literatura em Libras concentra-se na expressão estética da língua, o que significa que essa estética possui suas próprias características, com conteúdos que muitas vezes escapam do convencional da sociedade contemporânea, além de uma abordagem diferenciada da vida cotidiana. Nesse contexto, a literatura em Libras acontece de maneira fluida, bela e espirituosa, constantemente apresentando um aspecto agradável ao público.

4. ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS

A adaptação de material didático para atender às necessidades de alunos com diferentes habilidades e estilos de aprendizagem é um desafio significativo no campo da educação. A busca por materiais didáticos adaptados esbarra frequentemente na escassez desses recursos, o que dificulta a implementação de práticas pedagógicas inclusivas. Essa inquietação contínua, perdurou durante as disciplinas da graduação voltadas para formação especial, no curso de Letras Português da UEPB, como Libras e Educação Especial.

Durante o percurso de estudos nessas disciplinas, foi perceptível a falta de recursos didáticos adequados, tanto físicos quanto digitais, para alunos com deficiência. Esta carência de materiais especializados impede a plena participação de estudantes com deficiências ou necessidades educacionais especiais, comprometendo a equidade e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. A ausência desses materiais adaptados não apenas limita o acesso ao conhecimento, mas também coloca em evidência a necessidade urgente de desenvolvimento e disponibilização de recursos que promovam a inclusão e atendam à diversidade presente nas salas de aula.

Posto isto, a adaptação de material didático para atender às necessidades de alunos com diferentes habilidades e estilos de aprendizagem é um desafio significativo no campo da educação. A busca por ferramentas pedagógicas adaptadas esbarra frequentemente na escassez desses recursos, o que dificulta a implementação de práticas pedagógicas inclusivas. Esta carência de materiais especializados impede a plena participação de estudantes com deficiências ou necessidades educacionais especiais, comprometendo a equidade e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

A ausência de materiais didáticos adaptados não apenas limita o acesso ao conhecimento, mas também coloca em evidência a necessidade urgente de desenvolvimento e disponibilização de recursos que promovam a inclusão e atendam à diversidade presente nas salas de aula. Tendo em vista que a utilização desses materiais poderia facilitar a compreensão do conteúdo por parte dos alunos e, conseqüentemente, aumentar seu interesse e dedicação ao aprender Português, é imperativo que se invista na criação e distribuição de recursos didáticos acessíveis. Outrossim, a lei 14.191/21 (Brasil, 2021) considera que “serão assegurados materiais didáticos e professores bilíngües com formação e especialização adequadas, em nível superior”.

Para muitas pessoas, o domínio da Língua Portuguesa representa um desafio significativo, o que não é diferente para os alunos com deficiência, especialmente os surdos. Portanto, é crucial o uso de materiais didáticos adequados para garantir que esses alunos não estejam na sala de aula apenas para marcar presença ou realizar atividades secundárias, como desenhar ou pintar. Eles devem ter a oportunidade de aprender efetivamente e ser capazes de responder às atividades propostas pelo professor, assim como seus colegas.

Sasaki (2005) traz em seus escritos seis dimensões da acessibilidade: arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal. E é através da comunicacional que podemos evidenciar a necessidade da utilização dos materiais pedagógicos nas salas de aula.

Acessibilidade comunicacional, sem barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais, linguagem corporal, linguagem gestual, etc.), na comunicação escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em braile, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, notebook e outras tecnologias assistivas para comunicar) e na comunicação virtual (acessibilidade digital) (SASSAKI, 2006, p. 68).

Durante a disciplina de Libras, tivemos a oportunidade de elaborar dois jogos em Libras para auxiliar no ensino do Português como segunda língua para surdos. O primeiro jogo (Figura 1) é uma roleta de substantivos, já o segundo (Figura 2) é uma cartilha de adjetivos em Libras. Com essa experiência, foi possível perceber as dificuldades enfrentadas pelos professores, não apenas nas disciplinas de linguagens, mas em todas as áreas.

Figura 1: Roleta de Substantivos

Fonte: Própria do autor

Figura 2: Cartilha de Adjetivos

Fonte: Própria do autor

Ao estudar Libras, compreendemos que os surdos dependem principalmente da visão como seu sentido primário. Isso nos levou a questionar como a literatura é ensinada a esses alunos. Com isso, as recordações da infância vêm à tona, quando os livros pop-up eram lidos com frequência e traziam encantamento e tornaram inesquecíveis nas lembranças de infância e afeto. Foi então que surgiu a ideia de ensinar literatura infanto-juvenil para surdos utilizando livros pop-ups.

Com o tempo, essa ideia amadureceu e optamos por escrever um livro que reimagina a personagem Emília, do Sítio do Pica Pau Amarelo. Emília, a boneca de pano conhecida por sua tagarelice e “falar pelos cotovelos”, além da sua paixão por viagens e histórias, seria a protagonista dessa primeira aventura literária.

5. O PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo descreve o percurso metodológico adotado para a criação do livro pop-up, delineando as etapas, técnicas e procedimentos empregados para alcançar os objetivos propostos.

Inicialmente, apresenta-se a fundamentação teórica que embasou a escolha do método de pesquisa, seguida pela definição da abordagem, justificada pela necessidade de compreender profundamente a necessidade da criação de material didático adaptado em Libras. Detalha-se o processo de seleção do aplicativo utilizado para criação das artes,

incluindo a ilustração da personagem principal. Por fim, aborda-se a questão da produção do livro e como ele será publicado.

A pesquisa bibliográfica é fundamental porque oferece uma base teórica sólida ao estudo, permitindo que o pesquisador compreenda o estado atual do conhecimento sobre o tema em questão. Ela possibilita a identificação de lacunas na literatura, evita a duplicação de esforços, ajuda a formular hipóteses e direcionar a pesquisa. Além disso, a análise de fontes diversas como livros, artigos e teses, proporciona um panorama abrangente das diferentes abordagens e metodologias já utilizadas, enriquecendo a investigação e garantindo a relevância e a originalidade do trabalho científico.

Sendo assim, a pesquisa bibliográfica é essencial na construção da pesquisa científica, pois permite uma compreensão mais aprofundada do fenômeno em estudo. Os instrumentos utilizados na mesma inclui livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas previamente publicadas. Segundo Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é realizada:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Agora, convidamos você a mergulhar no nosso percurso metodológico, um subtópico, um pouco mais detalhado, que revela os bastidores desta pesquisa. Aqui, explicaremos as etapas planejadas e executadas para garantir a robustez e a integridade do estudo desde a escolha criteriosa dos aplicativos utilizados até a forma de divulgação do livro em questão. Este espaço não apenas ilumina o caminho trilhado, mas também destaca as escolhas metodológicas que sustentam a credibilidade do nosso trabalho tornando esta pesquisa única e relevante.

5.1 O Processo de Criação do Livro

A proposta central é produzir um livro físico em formato pop-up (conforme ilustrado na Figura 3). Como mencionado anteriormente, os surdos muitas vezes dependem da visão como principal artefato cultural, então a estrutura em 3D facilita a compreensão e associação.

Figura 3: Exemplar de um livro da série 'Harry Potter' em formato pop-up



Fonte: Site da Domestika³

Além das imagens tridimensionais, planejamos incluir algumas janelas sinalizadas que contam partes da história.

A partir das dificuldades encontradas para o ensino de Português para alunos surdos, chegamos ao seguinte questionamento: “Por que não criar o nosso próprio livro?”. Foi a partir daí que surgiu a ideia da criação da “Emília em: Uma viagem no Nordeste”. Buscamos alguns pontos turísticos e comidas típicas que pudessem um pouco mais da cultura nordestina e também da cultura local em que a Emília conheceria. Além disso, fizemos algumas pesquisas de campo, para que além de uma simples visita turística, o surdo também pudesse fazer parte e entender o porquê o local recebe aquele nome.

Por não saber utilizar as ferramentas de ilustração, solicitamos o trabalho de uma ilustradora para que a boneca fosse recriada assim como planejamos. Após a conclusão do processo de ilustração da Emília, utilizamos a plataforma Canva para fazer a diagramação e composição da capa do livro e assim conseguimos materializar o livro. E, por último, mas não menos importante, iremos utilizar a plataforma do YouTube para disponibilizar o livro completo em Libras, garantindo acesso inclusivo aos surdos.

Por causa de alguns desafios, dentre eles o tempo de impressão e publicação, a proposta da aplicação do livro nas aulas de literatura ficará para pesquisas futuras no decorrer da minha trajetória acadêmica. Porém, a estratégia para a criação de outras nuances está

³ Disponível em: <https://www.domestika.org/pt/blog/3866-uma-breve-historia-dos-livros-pop-up>. Acesso em: 15 mai. 2024.

disponível para ser compartilhada com outros professores que se dedicam ao ensino inclusivo voltado, principalmente, para educação de surdos.

Mesmo o livro físico não estando em nossas mãos, a protagonista, Emília, já tomou forma (Figura 4). Embora tenha sido reinventada, buscamos permanecer com algumas características que são únicas da boneca de pano, como mostra a comparação (Figura 5).

Figura 4: Ilustração da Emília Surda



Fonte: Rayane Braga⁴

Figura 5: Ilustração original da boneca Emília



Fonte: Imagem da internet

"Emília em: uma Aventura no Nordeste", título escolhido devido às várias aventuras que a boneca presenciou enquanto estava no Sítio com seus amigos. A aventura ao nordeste é mais uma história que Emília viverá com seu amigo Visconde de Sabugosa, conhecendo outras culturas e compartilhando suas memórias. É um livro pop-up encantador bilíngue adaptado em Libras, contendo imagens e texto em Língua Portuguesa, além da imagem de Qr Code sobre a parte do texto escrito, direcionando o leitor à versão sinalizada em Libras, e que convida os leitores a embarcar em uma jornada vibrante e cheia de cores pela rica cultura e belas paisagens.

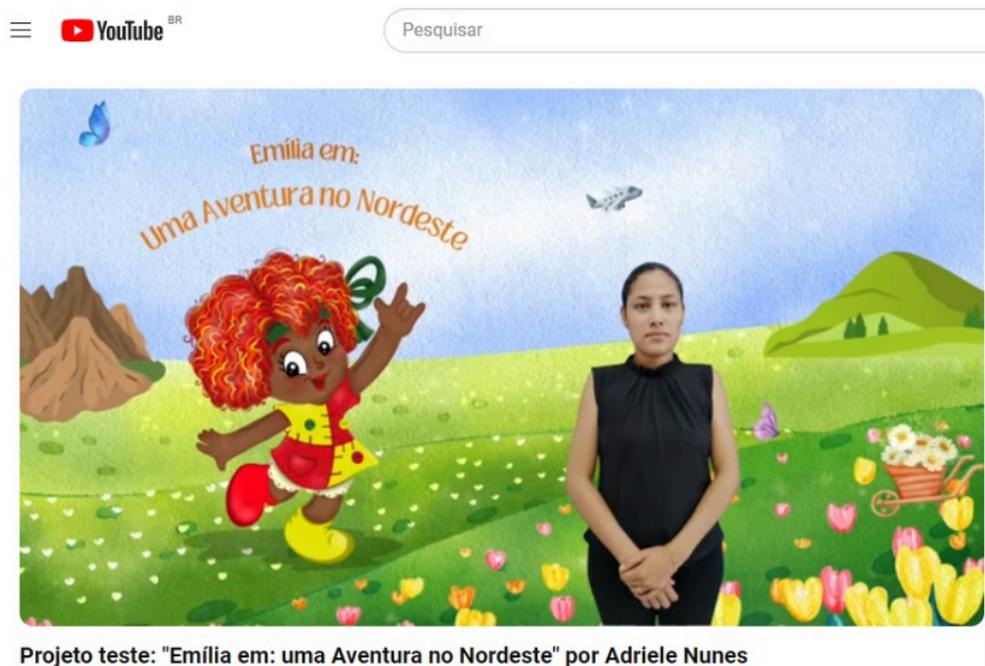
Para realizar o direcionamento através do Qr Code, utilizamos como suporte tecnológico o site do YouTube. Anexamos os vídeos dos Qr Codes a uma conta pessoal e particular, onde esses vídeos encontram-se como não listado⁵, para preservar sua divulgação que será realizada mediante a publicação do livro. Porém, para essa pesquisa, segue uma

⁴ Ilustradora reconhecida por seu trabalho voltado para a diversidade e a inclusão. - Instagram: @rayaneilustra

⁵ Não listado: vídeos acessíveis mediante o link compartilhável. Ou seja, só pode acessar o vídeo quem possui o link.

amostra de como estão ficando os vídeos, ainda em construção, e abaixo o link que será acessado após a publicação pelos sujeitos sinalizantes e utilitários da Libras (Figura 6).

Figura 6: Print do vídeo no YouTube



Fonte: Própria da Autora (<https://www.youtube.com/watch?v=NFRSQ03vJ2M>)

Este projeto foi habilmente elaborado utilizando o aplicativo Canva, uma ferramenta que possibilitou a criação primária de ilustrações cativantes e interativas, transformando cada página em uma experiência visual e única. A personagem Emília, famosa por suas travessuras e curiosidade, guia os leitores por uma linda cidade histórica de nome Monteiro, localizada no cariri do estado da Paraíba, despertando um sentimento de descoberta e encanto a cada página virada.

O uso do Canva foi crucial para dar vida a esse projeto inovador. Com seus recursos intuitivos e um vasta acervo de elementos gráficos, o aplicativo permitiu que a nossa equipe de criação desenvolvesse a ideia primária do livro pop-up que é, ao mesmo tempo, divertido e educativo.

A interação proporcionada pelo formato pop-up enriquece a narrativa, permitindo que os leitores explorem os cenários e personagens de uma maneira envolvente e dinâmica. Cada detalhe foi cuidadosamente pensado para capturar a essência da cidade citada, desde as cores vibrantes, até os detalhes da zona rural, como a exemplo da Pedra do Índio, que detalharemos posteriormente.

Vale destacar que "Emília em uma Aventura no Nordeste" apresenta apenas a primeira parte dessa incrível jornada. O sucesso e a recepção positiva deste volume inicial já deixam os leitores ansiosos pelo que está por vir. A continuação desta aventura será lançada em breve como o Volume 2, prometendo novas descobertas e momentos inesquecíveis ao lado de Emília. Prepare-se para continuar explorando novos espaços e acompanhar as novas peripécias dessa personagem tão querida.

O enredo da história acontece durante uma viagem ao Nordeste da Emília com o seu amigo Visconde de Sabugosa. A boneca conhece um garoto surdo e pede ao Visconde para utilizar as pílulas que ele tem guardadas em sua bolsa, porém, ela pede que o efeito das “pílulas falantes” seja revertido para “pílulas sinalizantes”. A partir desse momento, Emília começa a sinalizar e faz uma visita à cidade de seu amigo para conhecer um pouco da cultura e gastronomia da cidade.

Um dos locais citados no livro é a Pedra do Índio⁶ (foto em anexo), que fica localizado na região rural de Monteiro-PB. Fizemos uma visita ao local para entender como funciona a pedra que faz “barulhos”, em determinado período do ano a ventania fica cada vez mais forte e isso faz com que o barulho da pedra ecoe de forma mais grave, consequentemente, conseguimos sentir o vibrado de forma cautelosa. Essa experiência sensorial nos chamou a atenção para que a história do livro não se limitasse apenas a uma história qualquer, mas sim, algo que despertasse a curiosidade do leitor para aprimorar ainda mais sua bagagem cultural.

⁶ Pedra do Índio - Arte nas Pedras: Esse local é a Pedra dos Índios, um sambaqui onde há várias inscrições rupestres, dentro da Fazenda Santa Catarina. É um local de aura mística onde torna-se um dos palcos do evento Som nas Pedras, parte da programação artística da Rota Cariri Cultural que começou em 2015. Como lembra muito uma concha acústica, shows pequenos e intimistas são realizados nela. Disponível em: <https://www.monteiro.pb.gov.br/turismo/>. Acesso em: 08 jun. 2024.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar ao final desta jornada exploratória, é essencial refletir sobre as descobertas e insights que emergiram ao longo do caminho. Nossas análises e discussões proporcionaram uma compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades inerentes à inovação na criação de materiais didáticos em Libras. As conclusões finais destacam não apenas as conquistas alcançadas, mas também traçam diretrizes para futuras investigações e aplicações práticas, sublinhando a importância contínua da adaptabilidade e da criatividade no campo educacional.

Sendo assim, a inclusão de alunos surdos no ambiente educacional é essencial para promover seu desenvolvimento cognitivo e linguístico. A literatura infanto-juvenil, especialmente os livros pop-up adaptados em Libras, apresenta-se como uma ferramenta pedagógica de grande valor nesse contexto. Esses recursos não apenas facilitam o aprendizado, mas também tornam o processo educacional mais inclusivo e eficaz.

Uma das principais dificuldades enfrentadas pelos professores na educação de surdos é a escassez de material didático adequado. A falta de recursos específicos em Libras, muitas vezes impede que o conteúdo seja transmitido de forma completa e eficiente. Nessa conjuntura, os educadores se veem frequentemente obrigados a criar seus próprios materiais adaptados, o que demanda tempo e esforço significativos, além de um conhecimento aprofundado tanto do conteúdo a ser ensinado, nas tecnologias utilizadas no processo, além do conhecimento quanto da Língua Brasileira de Sinais.

A utilização de livros pop-up adaptados em Libras responde a essa necessidade ao proporcionar um suporte visual e interativo, alinhado ao principal meio de comunicação e percepção dos surdos: a visão. O caráter tridimensional e dinâmico desses livros capta a atenção dos alunos e facilita a compreensão dos conceitos apresentados, promovendo uma aquisição de conhecimento mais rápida e eficaz. Além disso, a adaptação dos materiais em Libras garante que os alunos surdos possam ter acesso ao conteúdo de forma plena, reforçando seu desenvolvimento linguístico e cognitivo.

Portanto, concluímos que investir na criação e disseminação de materiais didáticos, como os livros pop-up adaptados em Libras, é uma estratégia crucial para a efetiva inclusão de alunos surdos no sistema educacional. Esses recursos não apenas melhoram a qualidade do ensino, mas também asseguram que esses estudantes possam desenvolver suas habilidades

cognitivas e linguísticas de maneira equitativa e eficiente. A inclusão, neste sentido, não deve ser vista apenas como um objetivo a ser alcançado, mas como um processo contínuo que exige compromisso e inovação constante por parte dos educadores e das instituições de ensino.

Em suma, o trabalho realizado até aqui não apenas demonstrou a eficácia das inovações aplicadas na criação de materiais didáticos para alunos surdos, mas também destacou sua essencialidade para a evolução do ensino de literatura com foco em sujeitos surdos. Embora estejamos ainda nos primeiros passos de uma pesquisa contínua, os resultados obtidos com essas adaptações fornecem uma base sólida e promissora para futuras aplicações e investigações. Este estudo serve como um alicerce valioso para outros pesquisadores da área, oferecendo insights e direções que poderão ser expandidos e aprofundados. Com a convicção de que estamos no caminho certo, esperamos que esta obra inspire novos avanços e contribuições significativas no campo da educação de surdos.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em: 15/01/2024.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 25 abr.2002. Disponível em: <L10436 (planalto.gov.br)> Acesso em: 15/01/2024.

BRASIL. Lei nº 939, de 26 de setembro de 1857. Fixa despesa e orça Receita para o exercício de 1858-1859. Brasília, DF: Coleção de Leis do Império do Brasil, 1857, p. 37. Disponível em: <<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LIM&numero=939&ano=1857&ato=4400TPB50MJRVT0db>> Acesso em: 07/06/2024.

BRASIL. Senado. Lei n. 14.191, de 03 de agosto de 2021. Diário Judicial Eletrônico. Brasília, 03 de agosto de 2021. Disponível em: <https://planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm> Acesso em: 08/04/2024.

CANDIDO, Antonio. “O direito à literatura”. In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas cidades; Ouro sobre azul, 1995.

FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERNANDES, S. & MOREIRA, L.C. “**Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro.**” Educar em Revista (2014): pg. 51-69.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Literatura Surda**. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 98-109, nov. 2008.

LAJOLO, Marisa. **O que é Literatura?** São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção primeiros passos).

LEBEDEFF, Tatiana B. **Letramento visual e surdez**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia e prosa**. – Ed. rev. e atual. – São Paulo: Cultrix, 2012.

MOURÃO, C. Literatura Surda: produções culturais de surdos em língua de sinais. In: KARNOPP, L.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. (org.). **Cultura Surda na contemporaneidade**. Canoas: Editora ULBRA, 2011. P. 71-90.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha & VIEIRA, Maria Inês da Silva. **Bilinguismo e Educação de Surdos**. Revista Intercâmbio, volume XIX: 62-67, 2009. São Paulo: LAEL/PUC-SP. ISSN 1806-275x.

PERLIN, G.; STROBEL, K. **Fundamentos da educação de surdos**. Florianópolis: UFSC, 2008.

QUADROS, R. M. de. O bi do bilingüismo na educação de surdos. In: **Surdez e bilingüismo**. 1 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005, v.1, p. 26-36.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SÁ, N. R. L. de. **Cultura, poder e educação de surdos**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 272, 2003. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/539>. Acesso em: 7 jun. 2024.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Educação Profissional: Desenvolvendo Habilidades e Competências**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE GESTORES E EDUCADORES, 3, 2006, Brasília. Anais [...] Brasília, 2006.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: o paradigma do século XXI**. Brasília, Inclusão - Revista da Educação Especial, out/2005, no. 1, p. 19-23.

SKLIAR, C. **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.

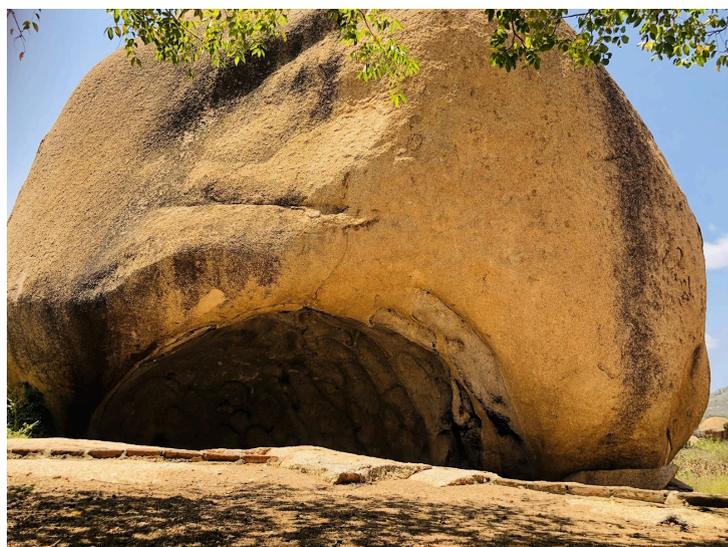
STROBEL, Karin. **História da Educação de Surdos**. Licenciatura em Letras-LIBRAS na modalidade à distância. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.

Surdo e a Surdez. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 38, n. 3, p. 465–479, jul. 2018.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em libras** [livro eletrônico] / [tradução Gustavo Gusmão]. -- 1. ed. -- Petrópolis, RJ : Editora Arara Azul, 2021.

8. ANEXOS

Em anexo, estão as imagens da Pedra do Índio, localizada no assentamento rural do município de Monteiro-PB.



Fonte: Fotos Autorais